

**DE MARGINALIZADOS A REPRESENTANTES CULTURAIS: DESAFIOS DA
ARQUIVOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM
ESPAÇOS CULTURAIS DE PREDOMINÂNCIA INFORMAL**

Projeto de Pesquisa submetido ao Curso de Mestrado Profissional em Memória e Acervos da
Fundação Casa de Rui Barbosa para Linha de Pesquisa Patrimônio Documental:
Representação, Gerenciamento e Preservação de Espaços de Memória.

Sumário

Tema	03
Problema	04
Objetivos.....	06
Referências Teóricas.....	07
Metodologia.....	09
Cronograma.....	10
Referências Bibliográficas.....	10

III. Tema

*Foi um rio que passou em minha vida
e meu coração se deixou levar¹...*

Tendo as Escolas de Samba como tema de interesse muito antes da escolha profissional, fui tomada pela curiosidade de acompanhar um pouco mais de perto o que via grandiosamente na TV em duas noites de Desfile na Sapucaí. Além da representação visual impactante o meu eixo de compreensão sempre se perguntava o que levaria cerca de quatro mil pessoas a se reunirem para contarem uma História, sem por vezes nunca terem compartilhado qualquer experiência na vida, viveriam uma das mais emocionantes.

Chegada à graduação em História em 2003 compreendi que aquela reunião de indivíduos era uma representação cultural em movimento e constantemente questionada por sua importância e grandeza. Ao estudar alguns clássicos momentos da Sapucaí, como Kizomba de 1988 desenvolvido pela Vila Isabel e os inúmeros enredos Históricos da Imperatriz Leopoldinense, reconheci naquele espaço um caminho que devia trilhar em algum momento da vida.

Aquele universo era tão prazeroso e informal (pouco burocrático) que por vezes era árduo reconhecer um caminho profissional imediato. A figura do carnavalesco como ferramenta motriz da festa era o mais próximo de atuação profissional em evidência neste cenário, imbuído de habilidades que me são inimagináveis, elegi de maneira ainda primária a pesquisa de enredo como uma alternativa.

Durante o período de estágio (2005-2007) na Exposição Permanente sobre o Parlamento Fluminense e a cidade do Rio de Janeiro na Assembleia Legislativa do Estado,

¹ Trecho do samba de Paulinho da Viola Foi um rio que passou em minha vida gravada em 1970 em homenagem à Portela.

deparei me com documentos a respeito da urbanização da cidade localizando alguns relatos

sobre o surgimento e fortalecimento do samba nos morros cariocas. Ao buscar maiores informações sobre a seleção e organização destes documentos fui surpreendida pela apresentação de um novo profissional, o Arquivista.

A parceria entre História e Arquivo fez tanto sentido naquele momento que me vi na obrigação de entender como se deu aquela construção profissional, e a partir dali materializar a alternância profissional desejada. Finalizada a graduação em História no ano de 2007, inicio os estudos na Faculdade de Arquivologia. Durante a graduação em Arquivologia (2008-2011) transitei por diversas áreas (contábil, jurídica, engenharia e órgãos patrimoniais), trazendo a experiência no Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional como uma passagem para o entendimento das Escolas de Samba como um bem patrimonial.

As justificativas para o recebimento de tal classificação se baseavam nos conceitos de resgate cultural, pertencimento, mobilidade social e a relevância de espaços de memória para o encontro com seu público. Para entender esses fatores procurei algumas Escolas de Samba: Portela, Salgueiro e Mangueira, identificando que a demanda por reconhecimento como patrimônio cultural vinha em grande parte dos Departamentos Culturais, que identificavam suas atividades cada vez mais esvaziadas e descartadas do planejamento estratégico das Escolas.

As Escolas contavam com um cenário preocupante: acervo acumulado, poucas informações registradas e identificadas, a renovação das fontes orais em declínio, uma vez que os componentes morriam e não se tinham notas sobre a experiência, desinteresse da comunidade nas atividades sugeridas e pouco interesse das gestões em apoiar as mudanças necessárias. Destaco os Projetos de Centros Culturais que consistiam em espaços de integração entre a comunidade e a Escola com áreas multimídia, exposições, além de um canal de contribuição voluntária para incremento e diversificação do acervo. A concretização deste projeto era exatamente onde reconhecia o espaço profissional desejado, fazendo da luta dos

Departamentos Culturais uma bandeira cada vez mais particular e necessária.

III. Problema

Iniciada uma nova Gestão em 2013, a Portela reforma sua quadra e apresenta um espaço de convivência social oferecendo projetos de formação cultural, educacional e profissionalizante, culminando com a intenção de construir um Centro de Memória. Com uma história referencial como a da Portela a construção deste Centro significa reescrever parte da História do Samba carioca, apresentando novos personagens e conceitos.

A motivação do Departamento Cultural da Portela para a implantação do Centro de Memória veio através do grande acúmulo de documentos nos mais distintos suportes. Os documentos foram enviados a Escola por antigos componentes que doaram por livre iniciativa, por parentes de componentes já falecidos, juntando-se ao que foi acumulado pelo próprio Departamento.

Identificada a diversidade deste acervo que conta com múltiplas origens e trajetórias, o fazer do Arquivista requer uma formação que envolva não apenas os conhecimentos técnicos para a construção de um espaço que seja pertinente à necessidade de seu público diversificado, mas, sobretudo que consiga reproduzir dentro do que conceituamos como organicidade (organização estruturada da informação na produção documental), essas diversas “proveniências”.

A implantação de princípios técnicos e formais dentro de um espaço que em grande medida funciona em um contexto de informalidade, recai como outro grande desafio. Até que ponto será cabível uma análise baseada em um “plano ideal”, que por vezes pode descaracterizar a informação contida no documento?

Os Centros de Documentação tornaram-se depositários de documentos únicos por natureza, os quais, em poder de seus detentores originais, eram normalmente, pouco ou nada

*acessíveis e não contavam com outro local que os reunisse e tratasse adequadamente*². A garantia de ter um local especializado em tratar, custodiar e disponibilizar esta documentação que até então era considerada como desconhecida ou perdida, traz em certa medida confiança a este trabalho. Como analisar a entrada do Arquivista sendo o elemento responsável por institucionalizar, ou pelo menos creditar a Escola um status de Centro de Referência para o Samba, assim como estabelecer um lugar comum para fontes tão diversas?

IV. Objetivos

Construir um espaço que valorize o diálogo entre o arquivo e a sociedade, legitimando o direito a informação de maneira didática, organizada, significativa e atemporal. Identificar as demandas informacionais de grupos sociais ligados a experiências ditas “informais”, que até então viam suas histórias apresentadas pela narrativa do outro. Inserir o Arquivista no universo profissional do Carnaval, apresentando novas possibilidades de investimento profissional e pesquisa.

Resgatar as Escolas de Samba como um elemento formador e atuante na vida econômica, política e social nacional. Analisar como o processo de burocratização das Escolas de Samba construiu parte de seu reconhecimento, tornando se um campo atrativo de receita e promissor para o mercado de trabalho.

Fomentar o surgimento de novas pesquisas que pluralizem o Carnaval e o Samba para além de manifestações culturais já datadas em calendário nacional, corroborando com sua perpetuação e perenidade.

² TESSITORE, Viviane. Como implantar Centros de Documentação. São Paulo: Arquivo do estado, imprensa oficial, 2003. 52 p. (projeto como fazer, 09).

V. Justificativa

Segundo Nora, (...) *se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares* (...) ³. Reconhecida a intensidade do fluxo informacional na atualidade e o pouco tempo para assimilar tantas ideias, o encontro com um espaço que traga identificação, acolhimento e orgulho de pertencimento soa como conforto. O objetivo do Departamento Cultural da Portela é transformar o seu Centro de Memória e Cultura em espaços como esse, estreitando a relação entre a informação e a sociedade.

Quanto à atuação profissional do Arquivista trago como relevante a aplicação de conceitos de gestão documental em um cenário desburocratizado. Baseada a teoria de Gestão na análise da estrutura e sendo o documento de arquivo o registro da produção das atividades, faz se imprescindível o desenvolvimento de outros métodos para identificação das informações.

No campo político e social é importante apresentar a mudança de percepção do papel das Escolas de Samba como um evento exclusivamente para o entretenimento nacional. Um exemplo recente foi a repercussão do desfile da Escola de Samba Paraíso do Tuiuti em 2018 com o enredo “*Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?*” que gerou debates e críticas sobre a atual reforma trabalhista, o aprofundamento das desigualdades sociais e o racismo, atestando as Escolas Samba como mais uma veículo de comunicação e reflexo das inquietações sociais.

VI. Fundamentação Teórica

Para Duchein (1982) o fundo deve assumir denominação e existência jurídica própria resultante de um ato lei preciso e datado, tendo dentre outras características uma organização interna conhecida e fixada em um organograma.

³ NORA, Pierre. Entre história e memória. A problemática dos lugares. Projeto História SãoPaulo: PUC,/SP 1993.

Para o alcance e conseqüente adequação as características que validam o status burocrático de Duchein, apresento o desafio da identificação do acervo acumulado pela Portela como parte de um fundo, uma vez que não temos registro de todas as informações de origem e geração dos documentos.

Não há pretensão de se estabelecer uma arrogância tecnicista, mas de salientar que a Arquivologia como uma ciência referendada pela organização e formalidade, conta com alguns princípios chaves para seu desenvolvimento como o da proveniência e de ordem original. É inegável que a busca pela “formalização informacional” é um instrumento viabilizador da entrada de incentivos financeiros para a construção e manutenção do Centro de Documentação e referendá-lo como um espaço de cultura e pesquisa.

O atual Plano Nacional de Cultura (PNC), estabelecido pela Lei n. 12.343, de 2010, consagrou como um dos seus objetivos: “proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial” e “promover o direito à memória por meio dos museus, arquivos e coleções” (art. 2º, II e IV) ⁴.

Um projeto político vivenciado pela Secretaria Municipal de Cultura do Estado São Paulo entre 1989-1992 denominado Casas de Cultura, recriou o cenário modelo para o Centro de Memória da Portela. O projeto consistia no apoio e a participação da população de cada bairro para a instalação de qualquer atividade cultural ao redor.

Nesse processo de aprendizado, as Casas de Cultura tiveram que encontrar formas de atuação ou de democratização das relações que nelas (e com elas) se estabeleceram, bem como do uso de seus espaços, visando à ampliação da compreensão do que seja atividade cultural da perspectiva da construção da cidadania cultural.⁵ Iniciativas cooperativas como esta

⁴ FERNANDES, José Ricardo Oriá: **O direito à memória: análise dos princípios constitucionais da política de patrimônio cultural no Brasil (1988-2010)**.

⁵ PEREIRA, Mirna B. **O direito à cultura como cidadania cultural**. (São Paulo, 1989/1992).

promovem o aparecimento de novos polos de pesquisa, conhecimento e lazer para múltiplos públicos. A possibilidade de ver a sua História como algo grandioso através do interesse da comunidade, traz para os espaços de memória a troca e confirmação necessárias a sua permanência.

VII. Metodologia

Como metodologia para o desenvolvimento desta proposta as entrevistas com os membros da Escola e seus familiares, em interface com o Departamento Cultural será o primeiro passo. Junto às informações coletadas iniciaremos a identificação da documentação que se encontra na Escola, dialogando com acervo já disponível no Museu do Samba no Centro Cultural Cartola.

Apuradas as relações indicaremos a maneira mais eficiente de disponibilizar esta informação para Escola, contando com recursos multimídias e principalmente com uma base de pesquisa cooperativa, onde os usuários alimentam e ao mesmo tempo executam suas pesquisas. No tocante da escolha dos métodos de apresentação das histórias, será considerado o recorte temporal definido pela Escola, tendo como meta a maior representatividade possível.

Contarei ainda com a gravação de depoimentos de baluartes, projeto já iniciado pelo Departamento Cultural da Portela em virtude da comemoração do centenário da Escola em 2023, agregado a vasta bibliografia já produzida sobre a Águia de Madureira. Com o resultado deste levantamento estão previstas algumas publicações, a produção de documentários e o lançamento de um espaço virtual de referência para estudo do Samba.

A produção deste material já tem interesse de financiamento dos atuais patrocinadores da Escola, auxiliando na divulgação do método de organização e recriando um universo de possibilidades em outras Escolas ou qualquer centro cultural com estrutura similar. É indispensável considerar que os métodos e arranjos já empreendidos no acervo da Escola serão minuciosamente analisados e caso sejam pertinentes serão considerados.

VIII . Cronograma

Etapas	Período
Entrevista com o Departamento Cultural da Portela	Abril 2019-Setembro2019
Entrevistas com os doadores do acervo	Mai 2019- Novembro 2019
Identificação do Acervo	Dezembro 2019- Junho 2020
Definição do método de organização	Abril de 2020
Organização do Acervo	Julho 2020- Fevereiro 2021
Finalização do Projeto	Julho de 2021

IX Referências

CHAUI, Marilena. **Cidadania Cultural O Direito à Cultura**. Fundação Perseu Abramo, 2006.

DUCHEIN, Michel. **O Respeito aos Fundos em Arquivística: princípios teóricos e problemas práticos**. Arquivo & Administração, Rio de Janeiro: abril, 1982.

FERNANDES, José Ricardo Oriá: **O direito à memória: análise dos princípios constitucionais da política de patrimônio cultural no Brasil (1988-2010)**.

MOREIRA, Regina da Luz. **Brasilianistas, Historiografia e Centros de Documentação**.

Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 3. n. 5, 1990. p. 66-74.

NORA, Pierre. **Entre história e memória. A problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo: PUC,/SP 1993.

PEREIRA, Mirna B. **O direito à cultura como cidadania cultural**. (São Paulo, 1989/1992).

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p. 3-15.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar Centros de Documentação**. São Paulo: Arquivo do estado, imprensa oficial, 2003. 52 p. (projeto como fazer, 09).